

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS
(Dec. Lei nº 64/2006, de 21 de março)

PROVA DE CULTURA GERAL

PROVA MODELO

Duração: 90 minutos

Para a realização da prova deverá utilizar as folhas de resolução fornecidas. **Não se esqueça de preencher o cabeçalho das folhas de resolução.** Leia com atenção.

Seguindo o que determina a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, tomada em 9 de dezembro de 2010, as respostas dadas devem estar em consonância com as normas estabelecidas para o **uso do Novo Acordo Ortográfico.**

Leia, atentamente, o texto de Miguel Esteves Cardoso e responda às questões que se seguem.

Aprender é ficar vazio

O meu pai estava sempre a dizer-me, e agora são as minhas filhas que dizem aos filhos delas: para aprender, não podes pensar que sabes tudo.

Tenhas cinco anos, ou cinquenta, ou cem anos, não podes pensar que sabes tudo. Os outros até podem pensar que tu sabes tudo, mas tu tens de saber que não sabes.

5 Para aprender, também não podes pensar que tudo se aprende nas aulas e nos livros. Não é só com os que sabem muito que podes aprender. Aprender é uma coisa que és tu que fazes. Não é o que acontece quando alguém te ensina. És tu que engoles o pistacho. Não é a pessoa que te diz que o pistacho faz bem, ou que todos temos de comer.

10 Para aprender, nem sequer podes pensar que é só com as pessoas que se pode aprender. Pode-se aprender com os animais. Pode-se aprender com as árvores. Porque aprender é apanhar, aprender é aproveitar, aprender é tirar partido, aprender é transformar, aprender é estar atento, aprender é jogar com aquilo que se tem.

15 Mas agora vem a parte mais importante, de que ninguém gosta: para aprender, é preciso estar-se insatisfeito. É preciso estar-se à procura de mais. É preciso estar-se aborrecido. Em suma: é preciso estar-se desiludido com tudo aquilo que se aprendeu.

Aprender não é acumular: é preencher, é trocar uma coisa aprendida, que já não presta, por outra coisa que se aprende, que talvez seja ainda mais inútil, mas é nova, mas é diferente, mas pode enganar-nos durante um bocadinho.

20 Para aprender é preciso fartarmo-nos do que aprendemos e pôr em dúvida aquilo que pensávamos saber.

A curiosidade é uma fome, e para ter fome aquilo que se comeu durante toda a vida já não conta, porque já foi há mais de 24 horas.

Para aprender, é preciso revelarmos a nossa ignorância. É mesmo verdade que quanto mais se sabe acerca de um assunto, mais se tem a certeza do pouco que se sabe. O que falta é saber que isso é uma coisa boa, e uma justa recompensa: já que aprendeste tanto, vou-te dar muito mais para aprenderes.

Miguel Esteves Cardoso, "Aprender é ficar vazio" in *Público*, 8 de dezembro de 2023 (consultado a 7 de fevereiro de 2024).

1. Selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Segundo o autor, para aprendermos, é necessário

- (A) estar satisfeito com o conhecimento atual.
- (B) manter-se curioso e descontente.
- (C) ignorar o que os outros sabem.
- (D) acreditar que se sabe tudo.

1.2. A metáfora "*És tu que engoles o pistacho. Não é a pessoa que te diz que o pistacho faz bem, ou que todos temos de comer.*" (ll. 7- 8) exprime a ideia de que

- (A) a experiência e a ação pessoal contribuem para o processo de aprendizagem.
- (B) a aprendizagem é mais eficaz quando estamos atentos aos conselhos dos outros.
- (C) é importante seguir todas as instruções das outras pessoas para aprender.
- (D) a ingestão de pistachos é relevante no contexto da aprendizagem.

1.3. O processo de aprender consiste, segundo o autor, em

- (A) acumular conhecimento como um cofre.
- (B) trocar conhecimento antigo por novo como se fosse uma transação.
- (C) instruir-se com animais e árvores como numa parceria.
- (D) ignorar a própria ignorância como uma escolha consciente.

1.4. A curiosidade, a fome, a aprendizagem e a ignorância são conceitos que se interligam, na medida em que

- (A) a curiosidade é uma satisfação, assim como a fome, já a ignorância é prejudicial para a aprendizagem.
- (B) curiosidade e fome são conceitos irrelevantes para a aprendizagem e é preciso ocultar a ignorância para progredir.
- (C) a curiosidade é comparada à fome, indicando a necessidade constante de conhecimento assim como revelar a ignorância é essencial para aprender.
- (D) ignorar a curiosidade é essencial para uma aprendizagem eficaz e ter certeza do conhecimento é crucial para o sucesso.

1.5. Segundo o artigo, a constante busca pelo conhecimento é recompensada com

- (A) a oportunidade de aprimorar ainda mais a aprendizagem.
- (B) o reconhecimento e os elogios dos outros.
- (C) a confirmação de que a aprendizagem é garantia de sucesso.
- (D) a confirmação de que se sabe tudo.

2. Faça uma leitura atenta do enunciado e da citação.

O único segredo, a única sabedoria é sermos verdadeiros, não termos medo de partilhar publicamente as nossas fragilidades.

Mia Couto, “Os Sete Sapatos Sujos” in E se Obama Fosse Africano? E outras intervenções, Lisboa, Caminho, 2009.

2.1. Partindo das palavras de Mia Couto, redija um texto de opinião, com um mínimo de 180 e um máximo de 200 palavras, no qual defenda uma perspetiva pessoal sobre a importância da partilha quer das nossas fragilidades, quer dos sucessos.

Proposta de cotação e critérios de correção para a Prova de Cultura Geral

A prova será cotada sobre **20 valores**, distribuídos da seguinte forma:

1. Questões de escolha múltipla (10 valores)

Cada questão vale **2 valores**, sendo a correção objetiva, atribuindo a totalidade da pontuação apenas para respostas corretas.

2. Texto de opinião (10 valores)

O texto será avaliado segundo os seguintes critérios:

1. Pertinência e desenvolvimento das ideias

O texto deve apresentar uma perspetiva clara e bem sustentada sobre a importância da partilha das fragilidades e dos sucessos. Deve demonstrar reflexão crítica e argumentação bem estruturada.

2. Coesão e coerência

A estrutura do texto deve ser lógica e bem organizada. As ideias devem ser encadeadas de forma fluida, utilizando conectores adequados e respeitando a progressão do pensamento.

3. Correção linguística

A ortografia, sintaxe e morfologia devem estar corretas e adequadas ao nível de exigência da prova. Erros graves ou recorrentes podem resultar numa penalização significativa.

4. Adequação ao pedido

O texto deve respeitar os limites de palavras estabelecidos (entre 180 e 200 palavras). Deve

ainda adotar um registo apropriado para um texto de opinião, evitando linguagem demasiado informal ou pouco estruturada. Caso o texto ultrapasse ou não atinja os limites de palavras indicados, poderá haver uma penalização até 1 valor.